



SETEMBRO AMARELO **Mês de prevenção ao** **suicídio**

O talento e a genialidade
Carlos Abranches

Apometria e Espiritismo
Alexandre Fontes da Fonseca

Apometria, corrente magnética e cromoterapia
Divaldo Pereira Franco

SUMÁRIO

- 3
Presidente com a palavra
Daniel Camasmie
- 4
Apometria, corrente magnética e cromoterapia
Divaldo Pereira Franco
- 6
O que é Apometria e diferenças entre ela e o Espiritismo
Alexandre Fontes da Fonseca
- 11
Conquista a ser construída ainda
Orson Peter Carrara
- 13
O talento e a genialidade
Carlos Abranches
- 16
Quietude
Robson Luiz Rocha
- 19
O que não esperar de um centro espírita
David Ascenço
- 22
Todos possuem um tesouro imperecível?
Álvaro Augusto Vargas
- 24
Livros do Mês - Setembro
- 25
Livre-arbítrio e educação
João Luiz do Nascimento Ramos
- 28
“Aspas”
- 30
Curtas
- 20
Instituições unidas



CANDEIA ESPÍRITA é veículo de comunicação da USE Intermunicipal de São José dos Campos.
Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30 –
Jardim Jussara - São José dos Campos

Jornalista responsável:
A. J. Orlando, MTb 39.211

Diagramação
A.J.Orlando

SETEMBRO DE 2023

USE Intermunicipal de
São José dos Campos
Comissão Executiva

Daniel Camasmie
Presidente

Raphael Oliveira Pires de Lima
Vice-Presidente

Luiz Eduardo Ribeiro
1º Secretário

Ruth Cibils
2ª Secretária

Mári Andréa Feldman Firpo
1ª Tesoureira

Isabel Cristina Rocha Cortez Baraúna
2ª Tesoureira

Ivo Baraúna
Diretor de Patrimônio

Capa: Setembro Amarelo - Freepik

USE Intermunicipal de São José dos Campos é órgão de unificação da União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, constituído pelas instituições espíritas unidas das cidades de Caraguatatuba, Ilhabela, Monteiro Lobato, Paraibuna, São José dos Campos e São Sebastião.

PRESIDENTE COM A PALAVRA



Caro Leitor!

Vamos falar um pouco sobre a importância da Feira do Livro?

Nascida em 1972, a Feira do Livro Espírita de São José dos Campos é um evento que tem como objetivo promover a união e divulgação da doutrina espírita ao público espírita e não espírita, em local público. Nesse encontro, os espíritas e os amantes da literatura têm a oportunidade de conhecer e adquirir livros e trocar conhecimentos sobre a doutrina.

A FLE, carinhosamente como é conhecida a nossa Feira, também é um espaço

para a troca de ideias e o estabelecimento de novas amizades, proporcionando um ambiente acolhedor e enriquecedor para todos os envolvidos. Ao promover a união entre os espíritas e as instituições, ela se torna um importante instrumento para o crescimento do movimento espírita de unificação em nossa cidade.

Uma das grandes vantagens da Feira do Livro Espírita é o acesso facilitado a obras de autores consagrados, além da possibilidade de conhecer novos autores. Isso possibilita que os visitantes expandam seus conhecimentos e se aventurem por diferentes perspectivas dentro do Espiritismo. Ao explorar as

diversas temáticas abordadas nos livros, é possível ampliar os horizontes e adquirir uma visão mais abrangente sobre questões existenciais e espirituais.

Diante de tudo isso, convidamos as instituições e aos espíritas a se engajarem na próxima edição, pois somente unidos é que continuaremos a divulgar a doutrina espírita, através da Feira.

Boa leitura.

Daniel Camasmie

Presidente da
USE Intermunicipal de São
José dos Campos
Gestão 2021 - 2024

APOMETRIA, CORRENTE MAGNÉTICA E CROMOTERAPIA



Divaldo Pereira Franco

O médico carioca residente em Porto Alegre desde os anos 50, Dr. José Lacerda, espírita que era então, começou a realizar atividades mediúnicas normais numa pequena sala de Hospital Espírita de Porto Alegre e ali realizou investigações pessoais que desaguaram no movimento denominado Apometria.

Não irei entrar no mérito nem no estudo da Apometria, porque eu não sou apômetra: eu sou espírita, mas o que posso dizer é que a Apometria, segundo os seus próprios seguidores, não é Espiritismo. Suas práticas estão em total desacordo com as recomendações de O livro dos médiuns.

A presunção de alguns chegou a afirmar que a Apometria é um passo avançado ao Movimento Espírita e que Allan Kardec encontra-se totalmente ultrapassado, já que sua proposta era para o século XIX e parte do século XX, e que a Apometria é o

degrau mais evoluído. A prática e os métodos violentos de libertação dos obsessores que este e outros métodos correlatos apresentam, a mim me parecem tão chocantes que me fazem recordar da lei de talião, que já foi suavizada por Moisés, com o código legal, e que Jesus sublimou através do amor.

De acordo com aqueles métodos, quando as entidades são rebeldes os doutrinadores, depois de realizarem uma contagem cabalística ou um gestual muito específico, as expulsam com violência para o magma da Terra, substância ainda em ebulição do nosso planeta, ou as colocam em cápsulas espaciais que são disparadas para o mundo da erraticidade.

Não iremos examinar a questão esdrúxula desse comportamento, mas se eu, na condição de espírito imperfeito que sou, chegasse desperado num lugar pedindo misericórdia e apoio à minha

loucura, e outrem, o meu próximo, me exilasse para o magma da Terra, para eu experimentar a dureza de um inferno mitológico, ou ser desintegrado, ou se me mandassem expulso da Terra numa cápsula espacial, renegaria aquele Deus que inspirou esse adversário da compaixão.

A Doutrina Espírita, baseada no ensino de Jesus, centraliza-se no amor e todas essas práticas novas, das mentalizações, das correntes mento-magnéticas, psico-telérgicas, que, para nós, espíritas, merecem todo respeito, mas não tem nada a ver com Espiritismo.

O mesmo se dá com as práticas da Terapia de Existências Passadas realizadas dentro da casa espírita ou da cromoterapia ou da cristaloterapia, que fogem totalmente da finalidade do Espiritismo.

A Casa Espírita não é uma clínica alternativa. Não é lugar onde toda experiência nova deva ser colocada em



execução. Tenho certeza de que aqueles que adotam esses métodos novos não conhecem as bases kardequianas e, ao conhecerem-nas, nunca as vivenciaram.

Temos todo o material revelado pelo mundo espiritual nestes tantos anos de codificação, no Brasil e no mundo, pela mediunidade incomparável de Chico Xavier; as informações que vieram pela notável Yvonne do Amaral Pereira; por Zilda Gama e por tantos médiuns nobres conhecidos e desconhecidos.

Então, se alguém prefere a Apometria, divorcie-se do Espiritismo. É um direito! Mas não misture para não confundir. A nossa tarefa é de iluminar, não é de eliminar. O espírito mau, perverso, cruel é nosso irmão na ignorância. Poderia haver alguém mais cruel do que o jovem Saulo de Tarso? Ele havia assassinado Estevão a pedradas, havia assassinado outros, e foi a

Damasco para assassinar Ananias. Jesus não o colocou numa cápsula espacial e disparou para o infinito. Apareceu a ele! Conquistou-o pelo amor. “Saulo, Saulo, por que me persegues?” pode haver maior ternura nisso? E ele tomado de espanto perguntou: “Que é isto?” “Eu sou Jesus, aquele a quem persegues”. E ele, então, caiu em si. Emmanuel ensina que o termo “caindo em si” significa que a capa do ego cedeu lugar ao encontro com o ser profundo. Ele despertou, e graças a ele nós conhecemos Jesus pela sua palavra, pelas suas lutas, pelo alto preço que pagou, apedrejado várias vezes, jogado por detrás dos muros nos lugares do lixo, foi resgatado pelos amigos e continuou pregando. Então, os espíritos perversos merecem nossa compaixão e não nosso repúdio. Coloquemo-nos no lugar deles. Não temos nada contra a

Apometria, as correntes mento-magnéticas, aquelas outras de nomes muito esdrúxulos e pseudocientíficos. Mas, como espíritas, nós deveremos cuidar da proposta espírita. Na minha condição de espírita, exercendo a mediunidade por mais de 60 anos, os resultados têm sido todos colhidos na árvore do amor e da caridade e a nossa mentalidade espírita não admite ritual, gestual, gritaria, nem determinados comportamentos.

* Transcrito do programa *Presença Espírita*, da Rádio Boa Nova, a partir de palestra de Divaldo Pereira Franco.

Fonte: *Jornal Mundo Espírita*. Agosto/2011, nº 1525. Curitiba. Paraná.

Divaldo Pereira Franco é médium e orador espírita, responsável pela Mansão do Caminho, obra social em Salvador, Bahia.

O QUE É APOMETRIA E DIFERENÇAS ENTRE ELA E O ESPIRITISMO



Alexandre da Fonseca

A Apometria é uma técnica de desdobramento, desenvolvida na década de 70 pelo Dr. José Lacerda de Azevedo, com o objetivo de auxiliar encarnados e desencarnados em problemas físicos ou espirituais [1,2]. Uma vez em desdobramento, o Espírito do médium atua observando o enfermo ou alguns Espíritos desencarnados; executa comandos de ação do dirigente ou doutrinador; e descreve o que acontece no plano espiritual. Essas técnicas se baseiam em processos de contagem em que energias do corpo físico ou do espaço vazio se aglutinariam para realização de ações sobre os desencarnados como, por exemplo, a contenção de Espíritos obsessores [1,2].

A Apometria é apresentada como uma teoria de

caráter científico avançado, por ser baseada em conceitos da Física na formulação de suas leis e equações. Por essa razão, ela se apresenta como uma técnica científica inovadora e de consequências mais eficazes que o Espiritismo [1].

Diversos confrades espíritas já falaram [3] e escreveram [4-7] sobre os desacordos entre a Doutrina Espírita e as propostas da Apometria. A seguir, enumeramos ao Leitor algumas das principais diferenças entre conceitos e práticas genuinamente espíritas e os da Apometria:

a) **Conceitos esotéricos:** a Apometria adota sem demonstração conceitos comuns das diversas teorias esotéricas como, por exemplo, o conceito de vários corpos (astral, mental, etc.) incluindo o conceito místico do número 7.

O Espiritismo adota terminologia a mais simples possível, de acordo com os fenômenos que podem sustentá-la, como se faz em toda disciplina científica e filosófica. Ele ensina que temos apenas um corpo espiritual, o perispírito, que sobrevive à morte do corpo físico e com o qual nos apresentamos perante outros Espíritos ou encarnados. A existência do perispírito é demonstrada através dos fenômenos de aparições e é responsável, dentre outras coisas, pela constatação da individualidade do Espírito desencarnado. Nas palavras de Kardec (item 17 do cap. XI de *A gênese* [8]): “Esse envoltório, denominado perispírito, faz de um ser abstrato, do Espírito, um ser concreto, definido, apreensível pelo pensamento. Torna-o apto a atuar sobre a matéria tangí-



vel, conforme se dá com todos os fluidos imponderáveis, que são, como se sabe, os mais poderosos motores.”

b) Técnicas baseadas em práticas materiais: a Apometria adota a utilização de processos de contagem para direcionar energias e agir sobre os desencarnados, incluindo a geração de ruídos através, por exemplo, de estalos nos dedos. O Espiritismo ensina que o pensamento e a vontade são as forças que agem sobre os fluidos espirituais (cap. XIV de *A gênese* [8]). Logo, segundo o Espiritismo, não são gestos nem rituais de natureza material que terão maior ou menor efeito sobre os Espíritos desencarnados. Ver também o cap. VIII da 2ª parte de *O livro dos médiuns* [9], intitulado “Do laboratório do mundo invisível”.

c) O trato com sofredores encarnados: a Apometria propõe levar ao desdobramento os enfermos encarnados para serem tratados no plano espiritual (seção 4 do capítulo Apometria – I. Generalidades da obra da ref. [1]). O Espiritismo não recomenda forçar o desdobramento nem outro tipo de transe mediúnico nas pessoas que não possuem mediunidade (ver item 208 do cap. XVII de *O livro dos médiuns* [9]). Como o propósito maior do Espiritismo é a regeneração da humanidade através da transformação moral de cada um (ver artigo de Kardec na *Revista Espírita*, de agosto de 1865 [10]), a orientação do Espiritismo para os enfermos do corpo e da alma

é assistirem preleções de natureza evangélica e moral, tomar passes, e se esforçarem por sua transformação moral. André Luiz, no cap. 23 de *Desobsessão* [11], sobre a presença de enfermos na reunião mediúnica, assim se expressa:

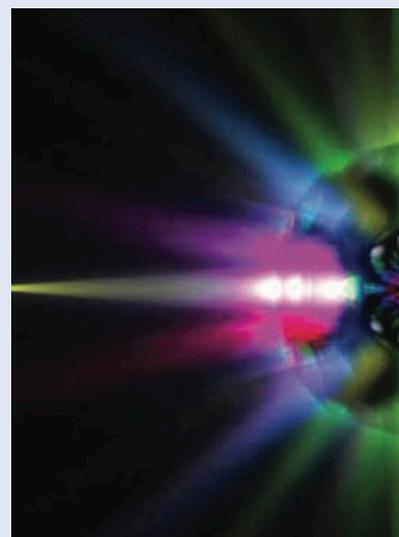
“... o doente e os acompanhantes podem ser admitidos por momentos rápidos, na fase preparatória dos serviços programados, recebendo passes e orientação para que se dirijam a órgãos de assistência ou doutrinação competentes ... Findo o socorro breve, retirar-se-ão do recinto.”

Como se vê, os bons Espíritos não recomendam a presença e o tratamento de enfermos dentro do recinto

onde ocorrerá a reunião mediúnica. É digno de nota lembrar que durante o sono do corpo físico, o Espírito do encarnado pode se afastar do seu corpo físico e receber no plano espiritual a assistência espiritual de acordo com o merecimento e necessidade. Porém, isso não substitui a importância do esforço individual na sua transformação moral.

d) **O trato com Espíritos obsessores:** a Apometria propõe a contenção da liberdade de ação de Espíritos obsessores através da utilização de técnicas que, segundo sua teoria, seriam capazes de prender, tolher, afastar, mover para locais ou dimensões distantes e até mesmo apagar a memória desses Espíritos [1]. A Apometria deixa claro

que suas técnicas seriam mais eficientes do que o diálogo esclarecedor com esses Espíritos. O Espiritismo ensina que não é possível prender os Espíritos desencarnados, e que nenhum tipo de fórmula ou ritual é capaz de intimidá-los. Em resposta à questão 553 de *O livro dos espíritos* [12], os bons Espíritos dizem que “Não há palavra sacramental nenhuma, nenhum sinal cabalístico, nem talismã, que tenha qualquer ação sobre os Espíritos, porquanto estes só são atraídos pelo pensamento e não pelas coisas materiais.” Nessa resposta, os bons Espíritos deixam claro que não há técnica alguma baseada em conceitos materiais (como os conceitos da Física empregados na teoria da Apometria) que garantam a eficácia de qualquer tipo de ação sobre



os Espíritos. Kardec, em observação feita após o item 84 do cap. XVIII de *O evangelho segundo o espiritismo* [13], reafirma:

“Qualquer que seja, porém, o caráter do Espírito, nada se obtém, é isto um fato incontestável pelo constrangimento ou pela ameaça. Toda influência reside no ascendente moral. Outra verdade igualmente comprovada pela experiência, tanto quanto pela lógica, é a completa ineficácia dos exorcismos, fórmulas, palavras sacramentais, amuletos, talismãs, práticas exteriores, ou quaisquer sinais materiais.”

Sobre a ação de uma terceira pessoa para ajudar um obsidiado, os bons Espíritos afirmam, em resposta à questão 476 de *O livro dos espíritos* [12], que

“... quanto mais digna for a pessoa, tanto maior po-



der terá sobre os Espíritos imperfeitos, para afastá-los, e sobre os bons, para os atrair. (...) Qualquer, porém, que seja o caso, aquele que não tiver puro o coração nenhuma influência exercerá. Os bons Espíritos não lhe atendem ao chamado e os maus não o temem.”

A recomendação do Espiritismo para a tarefa de esclarecimento de Espíritos obsessores está sintetizada nos seguintes comentários feitos por Kardec no item 81 do cap. XXVIII de *O evangelho segundo o espiritismo* [13]:

“... necessário, sobretudo, é que se atue sobre o ser inteligente, ao qual importa se possa falar com autoridade, que só existe onde há superioridade moral. Quanto maior for esta, tanto maior será igualmente a autoridade. E não é tudo: para garantir-se a libertação, cumpre induzir o Espírito perverso a renunciar aos seus maus desígnios; fazer que nele desponham o arrependimento e o desejo do bem, por meio de instruções habilmente ministradas, em evocações particulares, objetivando a sua educação moral. Pode-se então lograr a dupla satisfação, de libertar um encarnado e de converter um Espírito imperfeito.”

Como se vê, o trato com Espíritos obsessores, segun-



do o Espiritismo, se baseia no conhecimento espírita e na transformação moral de cada um de nós, o que está em perfeita sintonia com os ensinamentos de Jesus.

e) Dependência da Ciência: a Apometria baseia seus princípios e práticas em conceitos extrapolados da Física. Portanto, suas bases estão assentadas na forma como esses conceitos da Física foram utilizados. Se a forma de se usá-los estiver errada toda a teoria da Apometria se desmorona, assim como no comentário de Jesus sobre o homem insensato que construiu sua casa sobre a areia (Mateus 7:26). O Espiritismo não baseia a definição de seus princípios e conceitos nos de outras Ciências. O Espiritismo apoia-se na Ciência no

tocante a questões de natureza material, mas não é usada na formulação dos conceitos espíritas. Como disse Kardec (item 16 do cap. I de *A gênese* [8])

“O Espiritismo e a Ciência se completam reciprocamente; a Ciência, sem o Espiritismo, se acha na impossibilidade de explicar certos fenômenos só pelas leis da matéria; ao Espiritismo, sem a Ciência, faltariam apoio e comprovação.”

Mesmo sabendo que a proposta da Apometria não está de acordo com o Espiritismo conforme enumerado acima e estudos prévios (ver, por exemplo, as referências [3- 7]), diversos agrupamentos espíritas tem acatado e adotado a Apometria como atividade

de desobsessão e tratamento espiritual. Isso ocorre porque seus defensores alegam que ela seria um avanço científico que deveria ser aceito de acordo com as palavras de Kardec quando diz (item 55 do cap. I de *A gênese* [8]) que o Espiritismo tem caráter progressista e, portanto,

“assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam...”

O que fazer, então? Se realmente a Apometria for um avanço científico no mais puro sentido do termo, talvez devamos rever os conceitos espíritas. Mas e se ela não for um avanço científico? Como podemos verificar?

Se notarmos bem a citação acima de Kardec, em *A gênese*, perceberemos que após dizer que o Espiritismo

“assimilará sempre todas as doutrinas progressivas, de qualquer ordem que sejam...”,

ele diz

“... desde que hajam assumido o estado de verdades práticas e abandonado o domínio da utopia, sem o que ele se suicidaria.”

Será que a Apometria assumiu o estado de uma verdade prática? Ou ainda está no domínio da utopia?

A teoria da Apometria não constitui um avanço científico

e, portanto, não tem mérito para propor alterações ou se inserir nos conceitos e práticas espíritas.

Referências:

[1] J. L. de Azevedo. *Espírito / matéria – novos horizontes para a Medicina*, 7ª edição, VEC Gráfica e Editora Ltda, Porto Alegre (2002).

[2] J. L. de Azevedo. *Energia e espírito*, 2ª edição, Comunicação Impressa, Porto Alegre (1995).

[3] D. P. Franco, entrevista ao programa *Presença Espírita* da Rádio Boa Nova, de Guarulhos (SP), em agosto/2001. Ver, por exemplo, o link: <http://jornaloespirita.blogspot.com.br/2012/02/divaldo-franco-esclarece-sobre.html>.

[4] J. R. Teixeira, entrevista ao periódico *O Consolador* em 5 de junho de 2011. Ver o link: <http://www.oconsolador.com.br/ano5/212/raulteixeira-responde.html>.

[5] J. Hessen, “A apometria e as práticas espíritas”, *O Consolador* 67 (3 de agosto de 2008), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano2/67/especial.html>.

[6] A. O. de Oliveira Filho, “Apometria não é Espiritismo”, *O Consolador* 130 (25 de outubro de 2009), link: <http://www.oconsolador.com.br/ano3/130/especial.html>.

[7] G. J. de Sousa. “Apometria não convém às Casas Espíritas”, *O Consolador* 139 (3 de Janeiro de 2010), link: http://www.oconsolador.com.br/ano3/139/gebaldo_sousa.html.

[8] Allan Kardec. *A gênese*, Editora FEB, 36ª edição, Rio de Janeiro (1995)

[9] Allan Kardec. *O livro dos médiuns*, Editora FEB, 1ª edição, Rio de Janeiro (2008).

[10] Allan Kardec. “O que ensina o Espiritismo”, *Revista Espírita Jornal de Estudos Psicológicos*, agosto p. 219 (1865), reproduzido pela Editora Edicel, Sobradinho - DF.

[11] André Luiz. *Psicografia de F. C. Xavier, Desobsessão*, Editora FEB, 13ª edição, Rio de Janeiro (1992).

[12] Allan Kardec. *O livro dos espíritos*, Editora FEB, 76ª edição, Rio de Janeiro (1995).

[13] Allan Kardec. *O evangelho segundo o espiritismo*, Editora FEB, 112ª edição, Rio de Janeiro (1996).

Publicado inicialmente na revista FidelidadESPÍRITA, edição 118, jul/ago/set 2013.

Alexandre Fontes da Fonseca é Professor de Física da Universidade Estadual de Campinas/SP (Unicamp), coordenador da Assessoria de Ciência Espírita da USE SP, e membro da Liga de Pesquisadores Espíritas (LIHPE), fundador do Jornal de Estudos Espíritas.

CONQUISTA A SER CONSTRUÍDA AINDA



Orson Peter Carrara

O jovem carpinteiro fundou um Reino. O maior e mais poderoso dos reinos, embora fosse pobre de valores materiais, pois aí está a diferença dos demais reinos. Todos sugerem acúmulo de bens. Este, porém, é um reino de valores interiores, protegidos contra todos os possíveis danos que possam destruí-lo. Quem o constrói dentro de si constrói para sempre.

Apresentando-se na Sinagoga, perante seu povo, declarou ter vindo em nome do Pai para anunciar e implantar o Reino de Deus no coração dos homens. Comparou este Reino ao grão de mostarda, ao fermento, a um tesouro escondido, a uma pérola, a uma rede para peixes e ao trigo que cresce no meio do joio... Seu Reino funda-

menta-se em três alicerces: Deus, Amor e Justiça. Ora, se já compreendemos que Deus é Amor conforme ensinou o evangelista, vamos estudar seu desdobramento: amor e justiça.

Em *O livro dos espíritos*, questão 875, pode-se buscar a definição de justiça – que deixo ao leitor pesquisar. Já em *O evangelho segundo o espiritismo*, capítulo XI e em seus desdobramentos e subtítulos, poderemos encontrar o que é o amor, seus efeitos, uso e prática.

Para o estudioso mais atento, há comentários muito edificantes de Emmanuel em seus livros *Caminho, verdade e vida* (capítulo 107) e *Vinha de luz* (capítulo 177) e ainda a resposta à questão 673 de *O livro dos espíritos*, embora

não se refira ao assunto, traz comentário importante sobre esta postura para implantação do Reino de Deus nos corações.

A questão toda, como apresenta Neio Lúcio no livro *Jesus no lar*, capítulo 36,

“(…) é que se cada um estivesse vigilante da própria tarefa, não colheriam as sombras do fracasso. O mais intrincado problema do mundo, é o de cada homem cuidar dos próprios negócios, sem intrometer-se nas atividades alheias. Enquanto cogitamos de responsabilidades que competem aos outros, as nossas viverão esquecidas. (...)”

É que o Reino de Deus é uma construção interior, com valores reais das virtudes que

precisam ser conquistadas a custo do esforço próprio. E isto exige coragem, determinação, perseverança.

Desde já precisamos nos apressar em desligar o crítico e parar com os hábitos da “achologia”, onde muitos acham isto ou aquilo, mas consideram ser dever do outro fazer. Achamos, damos opiniões e palpites, mas deixamos de fazer o que nos compete. O Reino de Deus se inicia no coração do homem, com os valores da bondade e da fraternidade. Quando destruimos uma ideia ou temos postura pessimista, estamos criando o reino da descrença, da crítica e por aí afora.

Para alcançar o Reino de Deus no coração, quatro condições são essenciais:

- a) libertação pelo autocohecimento;
- b) humildade para perceber nossas imperfeições;
- c) persistência no bem;
- d) crescimento espiritual.

Todas as conquistas do esforço próprio, que exigem no mínimo iniciativa que deve ser acompanhada pela perseverança.

Em seu livro, *Parábolas e ensinamentos de Jesus*, Cairbar Schutel comenta no capítulo *A palavra de vida eterna*, que

“(...) a imortalidade é a luz da vida; ela é a alma da nossa alma; a esperança da nossa fé; e a mãe do nosso amor. Sem imortalidade não pode haver alma, sem alma não há esperança, fé, amor; e sem esperança, fé e amor tudo desaparece de nossas vistas: família, sociedade, religião, Deus! A imortalidade é a base, o alicerce, a rocha viva (...)”

E recomenda:

“(...) Urge, pois, que busquemos, primeiramente, a imortalidade, para crermos firmemente na palavra de Jesus. Urge que estudemos a imortalidade, que conversemos com a imortalidade, que ouçamos a imortalidade com seus substanciosos ensinamentos, a fim de, firmes e resolutos, orientarmos a nossa vida, regularmos os nossos atos na senda religiosa que nos foi traçada. (...)”

Sem aprofundamento, percebem-se, com clareza, os efeitos da incredulidade no mundo, ou até da ausência de interesse na busca de informações e estudos sobre a questão. Aí estão os difíceis quadros sociais a desafiar o homem. É mais interessante que este implantar do Reino dos Céus no coração, como propôs Jesus modifica o

ambiente, as circunstâncias ao redor, favorecendo a todos com a harmonia e paz que lhe é próprio.

A própria vivência interior deste Reino, ajuda a modificar o panorama exterior. Já imaginou o leitor quando cada habitante do planeta esforçar-se por esta vivência? Teremos o mundo modificado, como desejamos.

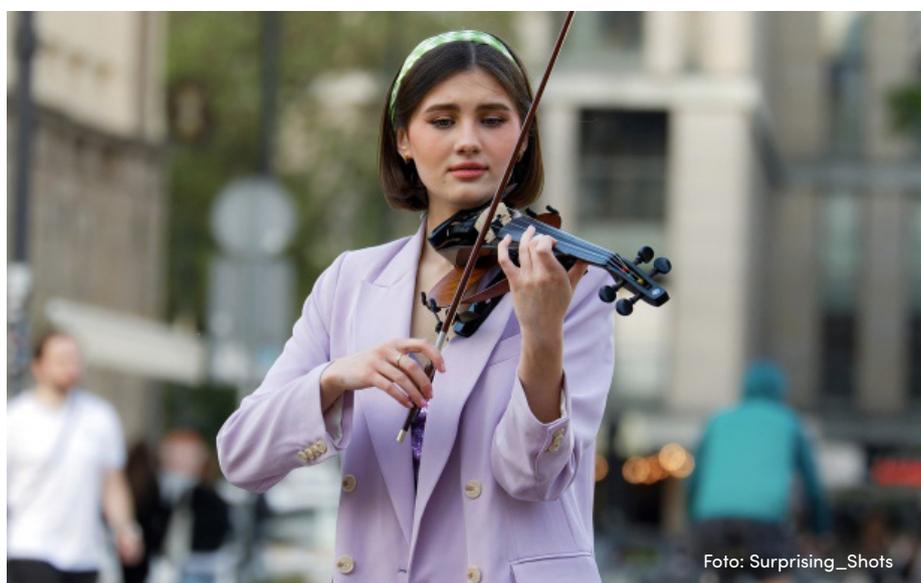
Fácil? Não! Individualmente já é um grande desafio, imagine coletivamente falando, com a diversidade de estágios evolutivos que vivemos. Mas é a única alternativa para a construção da paz interior e social, que tanto almejamos.

Orson Peter Carrara é escritor e palestrante espírita, hoje, residente na cidade de Matão-SP.

O TALENTO E A GENIALIDADE



Carlos Abranches



Uma vitória pequena hoje - seja sobre o que for - pode ser o começo de uma grande superação.

Uma dívida paga, um “bom dia” oferecido àquela pessoa especial, um trabalho concluído - cada passo dado de forma concreta pode significar estímulo para novos trajetos a serem cumpridos.

O que difere as pessoas umas das outras é a capacidade de chegar às metas desta ou daquela forma.

Há os que alcançam objetivos mais rapidamente, por terem desenvolvido boa capacidade de perceber o ambiente e encontrar o atalho certo para chegar lá. São os visionários.

Há, porém, aqueles que não só percebem, mas intuem o futuro, atraindo-o para o presente e revolucionando o seu tempo com a antecipação segura do que haverá de vir. São os revolucionários, que moram no amanhã e vivem no hoje, fazendo de seus momentos experiências fantásticas de convivência e de transformação.



Foto: Pixabay

O Espiritismo é bastante didático ao explicar que somos todos herdeiros de nossas vivências de encarnações passadas. Os talentos que hoje brotam foram, em tese, amadurecidos durante longas dedicações em experiências existenciais anteriores, e que na atualidade marcam, de uma ou de outra forma, nossa identidade presente.

* * * * *

O psicanalista e escritor americano Irvin Yalom comenta, no livro *A cura de Schopenhauer*, a diferença entre o homem de talento e o gênio. Ele faz a abordagem quando analisa as características do filósofo máximo do pessimismo, Arthur Schopenhauer (1788-1860) e do escritor alemão Wolfgang Goethe (1749-1832).

Para Schopenhauer, o homem de talento atinge um alvo que os outros não conseguem, enquanto o gênio

atinge um alvo que os outros não conseguem ver.

Para ele, enquanto o homem de talento é moldado conforme as necessidades de sua época e se faz capaz de atender a essas necessidades,

“o gênio brilha no seu tempo como um cometa entre os planetas (...) não pode seguir lado a lado da cultura, mas bem à frente dela” (p. 201).

Aproveito essa citação para perguntar em que estágio dos desafios da vida você se encontra.

Amplio a questão para a concepção espírita das múltiplas encarnações. O que você nota, em seus exercícios de autoconhecimento, que já se consolidou em sua estrutura multissecular, sob a forma de habilidades e competências?

Até que ponto você está preparado (a) para revelar seu talento ou sua genialidade?

Carlos Abranches é jornalista e psicanalista, palestrante e escritor espírita. Trabalhador do Centro Espírita Jesus de Nazaré, de São José dos Campos.



Foto: Freepik

QUIETUDE

Condição, estado ou característica de quem ou daquilo que é ou está quieto. Sensação de tranquilidade, de calma e de paz.



Robson Luiz Rocha

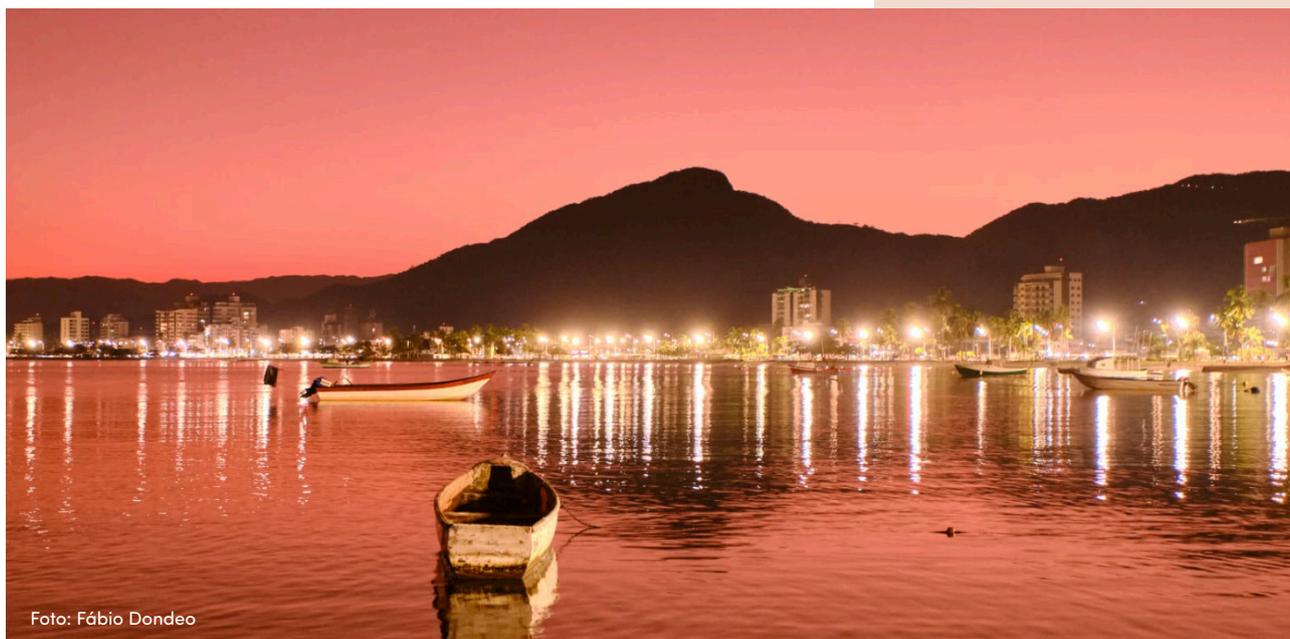


Foto: Fábio Dondeo

Ao ver pela primeira vez a foto acima, produzida pelo meu caro amigo e fotógrafo Fábio Dondeo, fui transportado ao estado de “quietude”. Uma benção nos dias de hoje!

Vivemos em uma época de muita agitação, muitos sons (alguns bons e outros tantos, lamentáveis) muitas solicitações, muitos afazeres, muitas mensagens, muitas perguntas e respostas, muitas postagens, muito...

muito... muito... E, no meio de tudo isso, vamos nos procurando, tentando buscar um espaço, por menor que seja, para respirarmos um pouco. Bem, não é sempre assim! Grande número de pessoas não se dá o direito de um momento de relaxamento, seja no lar, seja no trabalho, seja nos encontros com amigos, seja nas férias... Está tudo muito ligado ou, na linguagem atual, muito conectado.

“Estou entrando em fé-

rias, mas estarei no celular. Deixe mensagem que, logo, responderei.”

“Meu celular fica ligado também durante a madrugada.”

Ah... o celular! *“Os e-mails, tantos, lerei com mais calma à noite, no laptop. Quem sabe, até mesmo no celular.”*

Isso quando não é lido e respondido ali mesmo, na praia ou montanha, debaixo de uma barraca ou de uma árvore, no restaurante, no



lobby ou no quarto de um hotel ou pousada, com aquela lindeza toda à sua frente, muitas vezes não apreciada com carinho e gratidão. Será mesmo que precisamos agir dessa maneira? Será que não conseguimos nos desligar, 10/15 por cento que seja, desses equipamentos que nos aprisionam? Sim; estamos escravos dessas maquininhas e, infelizmente, muitos já perderam a consciência desse fato. No entanto, não há como negar o grande avanço que elas trouxeram e continuam trazendo. Cada vez mais sofisticadas e velozes, tudo numa fração, um milésimo de um segundo, ali, ao alcance das mãos. É irresistível!

Volto à fotografia acima e vejo aquele barquinho diante daquela calma e aconchegante paisagem. Como será que foi o seu dia? Foi navegar? A passeio ou a trabalho? Trouxe felicidade às pessoas que deslizavam com ele pelas ondas? Ou separou esse dia para “quietude”, naquele momento, em contemplação?

Nosso barco também precisa estar nesta condição. **Aquietar o espírito!** E não precisamos estar sempre em locais e espaços deslumbrantes para que isso aconteça. Criaremos nosso canto onde quer que estejamos. Uma luz suave, uma pausa, um caminhar pelo gramado, pela areia, um olhar para o céu, uma música dentre tantas ou-

tras possibilidades. O tempo? Cada um saberá definir o seu. **Precisamos desse tempo.** O importante é aquietar-se. A **prece**, maravilhosa possibilidade divina de contato, ponto de partida, poderá nortear esse profundo momento.

Léon Denis, no seu livro *Depois da morte*, assim descreve na pág. 295:

“A prece deve ser uma expansão íntima da alma com Deus, um colóquio solitário, uma meditação sempre útil, muitas vezes fecunda. [...] Um diálogo misterioso se estabelece entre a alma sofredora e a potência evocada. A alma expõe suas angústias, seus desânimos; implora socorro, apoio, indulgência.”

Poderemos já sentir, a partir desse momento, a quietude tão aspirada.

Continua Léon Denis mais adiante:

“A prece é uma elevação acima de todas as coisas terrestres, um ardente apelo às potências superiores, um impulso, **um voo para as regiões que não são perturbadas pelos murmúrios, pelas agitações do mundo material**, e onde o ser bebe as inspirações que lhe são necessárias.” (grifo nosso).

Para finalizar essa nossa pequena reflexão, busco em J. Raul Teixeira, no seu livro *Para uso diário*, pelo Espírito

Joanes, alguns ensinamentos contidos no cap. 7 – *Aja com calma*:

“Não se deixe consumir pelas excitações e nervosismos desses dias tão agitados. Procure fazer tudo com calma. [...] Entendemos, meu irmão e minha irmã, que cada um dos seus negócios ou cada uma das suas ocupações lhe exija atenção e envolvimento especiais. [...] Entretanto, vale a pena não esquecer que tudo isso é secundário para a vida da alma, porque tudo isso vai ficar sobre o pó do mundo. [...] Compreendamos, pois, que a calma deve se tornar companhia e conselheira dos nossos dias terrenos, ensinando-nos a tudo fazer com moderação, procurando vincular a mente ao Psiquismo Celeste, a fim de que não convertamos em tormento e destruição o que deveria ser fonte de vida e de alegria: o tempo.”

Desejo momentos de **quietude** para todos vocês!

Robson Luiz Rocha é psicólogo e expositor espírita, trabalhador da União Espírita Cristã, de Lorena/SP.

O QUE NÃO ESPERAR DE UM CENTRO ESPÍRITA



David Ascenço

Se você estiver frequentando um centro espírita atrás de melhora sem esforço, pare.

Se você acha que o passe vai mudar sua vida, pare.

Se acha que o tratamento de desobsessão vai tirar os obstáculos do caminho, pare.

Se acha que a água fluidificada vai livrar-lhe das doenças, pare.

Nós precisamos entender que o centro espírita por si só, não é garantia de nada.

O centro é uma porta para nossa

melhora, que tem que ser aberta por nós.

Não adianta anos de tratamento se você continua preso na sua conveniência e zona de conforto.

Ou a gente muda, ou vamos continuar indo de centro em centro dizendo:

“Não volto mais nessa casa espírita, achei fraca.”

Fraca é nossa vontade de mudar, de fazer diferente, de parar de arrumar mil desculpas por ser quem se é.

O centro espírita é eficiente, para quem coloca todos os ensinamentos em prática, para quem sabe que um obsessor é apenas um efeito, a causa somos nós, e é a causa que precisa ser mudada para que o efeito pare.

Não tem nada fácil no Espiritismo, tem muito trabalho, porque só tem merecimento quem decide sair da inércia espiritual e ir atrás da sua evolução. Está na hora da gente aprender. Se não vamos pelo amor vamos pela dor.

Pensem muito nisso.



Recebi este texto pelas redes sociais e infelizmente não sei quem é o autor.

Achei oportuno e muito atual para todos nós, pois são questões muitas vezes pouco abordadas dentro da casa espírita, principalmente nas atividades voltadas ao público em geral que vai em busca de tudo o que exatamente está mencionado acima.

Falamos em todos os momentos sobre as mudanças que estão acontecendo no planeta, citamos em especial a futura mudança de um mundo de provas e expiações para um mundo de regeneração, mas parece que em muitos momentos nos esquecemos de falar dessas mudanças pequenas, pessoais e íntimas de todos nós.

Lidamos sim, com um número grande de almas que nos procuram ainda com pensamentos e ideais acima citados, mas que na verdade ainda não querem, não

desejam e não se disponibilizam em mudanças de si mesmas e de suas vidas em geral.

Atribuímos problemas e dificuldades somente aos outros, a espiritualidade e muitas vezes a Deus, mas não olhamos para os movimentos que realizamos diariamente, nas coisas mais simples da vida, como se fossem imperceptíveis aos olhos de Deus e do universo.

A cada dia a ciência, a filosofia, a psicologia e tantos outros segmentos da vida material que estudam o ser humano e seus comportamentos, vêm nos afirmando de forma categórica que, precisamos mudar, necessitamos mudar, e sem essa mudança, interior e não exterior, continuaremos a navegar em mar alto sem bússola orientadora.

A casa espírita desempenha um papel fundamental nesse processo, a começar por nós, trabalhadores e voluntários, mas principalmente para aqueles

que são chamados de dirigentes ou diretores, porque somos nós todos, unidos, que devemos de forma clara e com base nos ensinamentos de Jesus e nos postulados da Doutrina Espírita, começar o trabalho.

Todas as atividades da casa espírita devem estar fundamentadas na Doutrina Espírita, com base nos estudos oferecidos pela ciência, pela filosofia e pela religião, proporcionando aos nossos visitantes a grande oportunidade que nos é oferecida nos dias atuais, ou seja, olhar para si, com amor e verdade, observar os pontos ainda obscuros que fazem parte de nossa personalidade e de nossa individualidade, buscar meios para desfazê-las da nossa vida atual e ingressarmos na nova caminhada em busca do Homem Novo e do Homem Integral, como nos diz Joanna de Ângelis.

Ao conscientizarmos os atuantes de dentro da casa

espírita, mais facilmente iremos poder oferecer isso àqueles que nos visitam, sendo crianças, jovens, adultos e idosos, sejam pessoas abastadas ou aqueles mais necessitados.

Inúmeras coisas boas e maravilhosas estão acontecendo em todas as partes do mundo, mas nesse mesmo mundo ainda temos inúmeras situações e pessoas que merecem de nossa parte uma atenção especial e carinhosa, pois são situações delicadas de serem tratadas e almas queridas que buscam atenção, carinho e explicações para inúmeras ocorrências da vida.

Lembro-me de Kardec ao relatar a importância da casa espírita como local de estudo, de conhecimento e de comunicabilidade com os Espíritos, no experimento profundo da chamada mediunidade, pois assim seremos capazes de refletir de forma mais profunda e verdadeira sobre a vida e sobre nós mesmos.

Parece que aquele tempo de ir à casa espírita para “bater o ponto”, “cumprir minha obrigação” está com os dias contados, pois estamos sendo chamados a novas posturas e a novas atividades de esclarecimento e amparo a trabalhadores, voluntários, dirigentes, diretores e os frequentadores.

Isso tudo não é uma regra para todas as pessoas e para todas as casas espíritas, claro que não, pois seria de nossa parte uma grande injustiça e uma grande falta de caridade para

com a vida, para com a casa espírita e para com o próximo, mas merece sim a nossa profunda reflexão este texto acima colocado, da qual parabeno seu autor pelas palavras breves e verdadeiras.

Talvez seja necessário deixar de lado a “quantidade”, que tanto damos importância na casa espírita e seus respectivos eventos, para nos importarmos com a “qualidade”, de tudo o que oferecemos, pois as pessoas estão sedentas de ajuda, de amparo e de esclarecimentos.

Recordo-me das palavras de Emmanuel, pela mediunidade de Chico Xavier:

“Casa Espírita, hospital de Espíritos e escola de almas”.

David Ascenço é presidente do Centro Espírita Caridade e Amor André Luiz e do Grupo Cairbar Schutel de Divulgação Espírita de Pindamonhangaba. Responsável pelo Programa Espiritismo e Vida no YouTube e pela Web Rádio Espiritismo e Vida.

TODOS POSSUEM UM TESOURO IMPERECÍVEL?



Álvaro Augusto Vargas

Ciente do descaso do homem com relação à sua transformação moral, Jesus proferiu duas parábolas para despertar o nosso interesse na busca dos valores espirituais. Nessas estórias, o Mestre descreve que

“o Reino dos céus é como um tesouro escondido num campo. Certo homem, tendo-o encontrado, escondeu-o de novo e, então, cheio de alegria, foi, vendeu tudo o que tinha e comprou aquele campo”. (Mateus, 13:44).

Na parábola que se segue conforme o Evangelho (Mateus, 13:45-46), Jesus utilizou da mesma figura de linguagem, apenas substituindo o tesouro escondido por uma pérola de grande valor. Ambas, enfatizam a felicidade e a ventura de quem encontra tais riquezas, a ponto de dispor de todos os bens para consegui-las. O objetivo moral dessa lição é nos conscientizar sobre a nossa natureza divina, e o caminho a ser seguido. Visando enfatizar a necessidade de conquistarmos esses valores espirituais, Jesus acrescentou outro ensinamento:

“não ajuntemos tesouros na terra, onde a traça e a ferrugem tudo consomem, e onde os ladrões minam e roubam; mas ajuntemos tesouros no céu, onde nem a traça, nem a ferrugem consome, e onde os ladrões não minam nem roubam”. (Mateus 6:19-20).

O Espírito Emmanuel (Xavier, F. C. *Seara dos médiuns*, cap. 49) esclarece que:

“tesouros são talentos que trazemos (em nossa alma), independentemente da fortuna terrestre, a fim de ajudarmos aos outros, valorizando a nós mesmo”.

Jesus sempre enfatizou a necessidade de superarmos as ilusões que provocam um apego excessivo as coisas materiais.

“Ninguém pode ambicionar o Reino de Deus disputando os valores terrestres que acumula com avidez insaciável, nem consegue harmonizar-se no ideal da fraternidade, se não realiza o equilíbrio interior para vitalizar os ideais



soberanos da vida. Somente quem se afeiçoa ao verdadeiro bem consegue transpor os obstáculos colocados pelo egoísmo, sentindo a lídima solidariedade apossar-se dos sentimentos e espriar-se”. (Franco, D. P. Pelo Espírito Joanna de Ângelis. *Até o fim dos tempos*, cap. 89).

O rabino Saulo de Tarso, durante a sua perseguição aos cristãos encontrou-se com o Espírito Jesus de Nazaré. Foi um momento decisivo em sua vida, pois naquele momento, converteu-se ao Cristianismo. Todos nós, durante a romagem terrena, vivenciamos várias experiências que podem nos conduzir a um momento de decisão equivalente ao vivenciado pelo apóstolo dos gentios. Trata-se de um instante significativo. É quando nos conscientizamos sobre a necessidade de buscarmos o “Reino de Deus”. A partir desse momento, todos os valores materiais passam a ter uma importância secundária. Saulo abandonou a sua posição de doutor da lei do Grande Templo judaico, passando a trabalhar como tecelão para a sua subsistência, dedicando toda a sua vida na divulgação da Boa Nova de Jesus. Ele encontrou o tesouro imperecível que habita no fundo, de nossas almas.

A experiência vivenciada pelo apóstolo Paulo é um exemplo que se aplica a qualquer indivíduo que busca, sinceramente, despertar a sua

espiritualidade. Foi o que ocorreu com Giovanni Bernardone (Francisco de Assis), quando, ao conscientizar-se de sua natureza divina, renunciou a toda herança paterna para vivenciar o amor ao próximo. Esse despertar ocorrerá com todos nós, mas depende do nível evolutivo em que nos encontramos. Segundo o Espírito Emmanuel (Xavier, F. C. *Caminho, verdade e vida*, cap. 107), Jesus afirmou que o Reino de Deus não vem com aparência exterior.

“A realização divina começará do íntimo das criaturas, constituindo gloriosa luz do templo interno. Não surge à comum apreciação, porque a maioria dos homens transita semi-cegos, através do túnel da carne, sepultando os erros do passado culposo”.

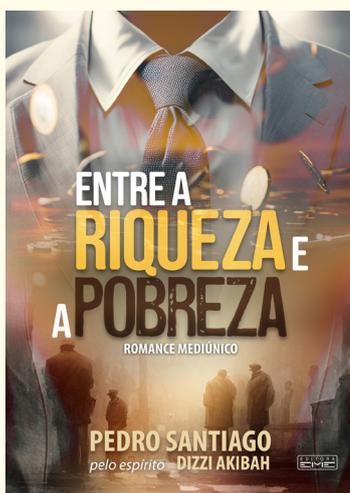
Entretanto, mesmo que seja fundamental a conquista dos valores espirituais, não devemos negligenciar as oportunidades evolutivas que Deus nos proporcionou, nesta encarnação, aqui na Terra.

Álvaro Augusto Vargas é presidente da USE Regional de Piracicaba, palestrante e radialista espírita.



LIVROS DO MÊS SETEMBRO

NO CLUBE DO LIVRO APENAS **R\$ 30,00**



PREÇO DE CAPA R\$ 50,30

Entre a riqueza e a pobreza *Pedro Santiago / Espírito Dizzi Akibah*

Na questão 815 de *O livro dos espíritos*, Allan Kardec questiona qual das provas é a mais temível: a da desgraça ou a da fortuna? Ao que o Espírito responde – “Ambas o são”. Quem desconhece a doutrina espírita pode até sorrir diante desta resposta. A riqueza ser uma prova? Para quem duvida, este romance vai ajudar a compreender como a riqueza pode se tornar uma grande pedra de tropeço ao narrar a saga de cinco amigos que já viveram juntos em vidas pregressas e muito se odiaram, traindo e sendo traídos. Comprometidos entre si, reencarnam com a finalidade de romper o ciclo de traição existente entre eles. Porém, quando, através da reencarnação, o véu do esquecimento atinge a cada um, promessas difíceis de serem cumpridas são postas à prova e nossos personagens viverão uma verdadeira odisséia em busca de um equilíbrio. Nessa trajetória se defrontarão com as consolações trazidas pelo espiritismo e suas vidas serão impactadas para sempre.



PREÇO DE CAPA R\$ 58,00

Regenere-se! *Adilton Pugliese*

O que é a chamada Era do Espírito? E como podemos contribuir para sua instauração, participando efetivamente da transição planetária? A didática de Jesus permanece como o mais importante legado educacional já apresentado à Humanidade, contudo é preciso entendê-la de maneira global (corpo, mente e Espírito), incorporando-a aos nossos pensamentos, sentimentos e, sobretudo, atos. Não à toa, o momento atual é de inquietude, pois exige de nós mudanças perenes, levando-nos ao crescimento moral, caminho único para libertar-nos das amarras que nós mesmos nos impomos. Baseado em Jesus e na Codificação Espírita, este livro busca apresentar a rota segura que nos conduzirá à Nova Era que se anuncia.

**Faça parte deste Clube por apenas
R\$ 30,00 ao mês.**

Semestral R\$ 170,00 (5% de desconto)

Anual R\$ 320,00 (10% de desconto)

Whatsapp (12) 9.8196-6878

LIVRE-ARBÍTRIO E EDUCAÇÃO



João Luiz do
Nascimento Ramos

“A questão do livre-arbítrio pode ser resumida assim: O homem não é fatalmente conduzido ao mal; os atos que ele realiza não estão antecipadamente escritos; os crimes que ele comete não são o fato de uma sentença do destino. Ele pode, como prova e como expiação, escolher uma existência em que terá os arrastamentos do crime, seja pelo meio em que está colocado, seja pelas circunstâncias que sobrevirão, mas está sempre livre para agir ou não agir. Assim, no estado de Espírito, o livre-arbítrio existe na escolha da existência e das provas, e no estado corporal, na faculdade de ceder, ou de resistir, aos arrastamentos aos quais estamos voluntariamente submetidos”.

*O livro dos espíritos,
Allan Kardec
Lei de liberdade - questão 872*

O trecho destacado é o início do primeiro parágrafo de um escrito que o Codificador intitulou de “*Resumo teórico da motivação das ações do homem*”, e completando suas ideias, sequencialmente, nesse mesmo parágrafo, ele escreve:

“Cabe à educação combater essas más tendências; ela o fará utilmente quando estiver baseada no estudo profundo da natureza moral do homem. Pelo conhecimento das leis que regem essa natureza moral, chegar-se-á a modificá-la, como se modifica a inteligência pela instrução, e o temperamento pela higiene”.

“Conhecereis a Verdade, e a Verdade vos libertará”;

“Que ouçam os que têm ouvidos para ouvir”;
“Espíritas! Amai-vos, eis o primeiro ensinamento; instruí-vos, eis o segundo”, temos escutado e lido essas expressões variadas vezes, ao longo de nossa existência, de forma que são captadas pelos nossos sentidos humanos e compreendidas pela utilização de nossos recursos de inteligência.

No entanto, o processo aí não se encerra, uma vez que a educação nesse sentido profundo, não envolve apenas absorção de conhecimentos em nível intelectual, ou tão somente, a memorização de palavras ou recortes de textos evangélicos, que por si só não nos tornam criaturas melhores.

Kardec ressalta,



(repetindo) “ela o fará utilmente quando estiver baseada no estudo profundo da natureza moral do homem”. Não se trata de superficialidades, de conjecturas ilusórias ou de vocábulos de impacto, sem uma base sólida firmada na lógica e na racionalidade.

“Deus é a Inteligência Suprema, Causa primária de todas as coisas” (pergunta nº 1, de *O livro dos espíritos*); daí tudo se origina. Essa certeza nos concita a ter uma visão mais ampliada da própria dinâmica do existir e da relação microcósmica e macrocósmica existente no Universo, entre os mundos e os seres, atendendo leis harmônicas e imutáveis do Pensamento Divino.

Nenhum de nós está aqui sem uma finalidade; lançados na “roda sucessiva das encarnações” (Samsara, termo sânscrito da tradição hindu),

haveremos de nos libertar de estados cíclicos do sofrimento, à medida que despertarmos as leis de Deus escritas em nossa consciência (questão nº 621, de *O livro dos espíritos*), num processo de amadurecimento psicológico, moral e espiritual, por meio dos valores e princípios da educação do Ser imortal, que somos todos nós.

Uma caminhada longa, na verdade, mas, assim como a natureza não dá saltos, seguindo um roteiro de ordem e disciplina, mediante a Lei, também nós, não vamos de um extremo ao outro, sem passarmos pelas etapas necessárias, passo a passo, degrau a degrau, de forma progressiva e ascensional, sem nunca regredir ou retrogradar.

As escolhas diárias são feitas no uso de nosso livre-arbítrio, às vezes, no abuso dele, quando

ultrapassamos as linhas do limite do necessário, caindo nos excessos e nos desequilíbrios de toda sorte, e consequentemente, colhendo o resultado de nossa incúria ou negligência.

No livro *Recados do além*, do Espírito Emmanuel, na psicografia de Francisco Cândido Xavier, no capítulo 47 - Liberdade, o venerando Educador relata:

“O discípulo procurou o instrutor cristão e pediu-lhe um parecer sobre a liberdade. O nobre amigo, de coração marcado pelas experiências do mundo, pensou por longos momentos, e respondeu:- Se ainda não conheces os ensinamentos do Cristo, estás livre para fazer o que gostas, mas, se já aceitaste as lições de Jesus, estás livre para fazer o que deves”.

Assim, a educação no

aspecto mais abrangente, porque voltado para o campo moral, parte essencial da natureza humana, enquanto Espírito em evolução através dos tempos, encontra um direcionamento certo para atender as necessidades e fragilidades das criaturas, visando seu aperfeiçoamento de forma integral.

Isso me faz lembrar a primeira música que aprendi quando passei pela Evangelização Infantil, no Ciclo Jardim, destacando aqui apenas alguns versos:

“Cuidado olhinho no que vê; cuidado boquinha no que fala; cuidado orelhinha no que escuta; cuidado mãozinha no que pega; cuidado pezinho onde pisa; o Bom Mestre Jesus está olhando pra você...”

Jesus está olhando para nós e por nós, porque é o nosso Irmão Maior, Governador Espiritual do planeta Terra, acompanha nosso crescimento e aguarda nosso progresso moral.

De nossa parte, necessitamos olhar para Ele, porque é o nosso referencial, Guia e Modelo (questão nº 625, de *O livro dos*



espíritos). O seu Evangelho é o roteiro sublime das bem-aventuranças, verdadeiro código de moral e ética para as questões humanas, com foco na realidade da vida futura, mas, nos alertando sempre, quanto às responsabilidades que temos diante do período presente que vivenciamos, na oportunidade de nossa atual reencarnação.

Como escreve Emmanuel, em uma de suas mensagens:

“Muito bom vislumbrar as estrelas, mas, não podemos descuidar dos sinais de trânsito”.

Ao final, recordo Kardec, em *O evangelho segundo o espiritismo*, no capítulo XVII - Sede Perfeitos, item 4 - Os bons espíritos:

“Reconhece-se o

verdadeiro espírita pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar as suas más inclinações; enquanto que um se compraz em seu horizonte limitado, o outro, que compreende alguma coisa de melhor, se esforça para dele se libertar e sempre o consegue quando tem vontade firme”.

O importante é seguir na estrada, tomando as decisões com bom senso e discernimento.

Assim nos ensina a Doutrina Espírita.

João Luiz do Nascimento Ramos é expositor espírita, secretário de Doutrina da União Espírita Cachoeirense e vice-presidente da USE Regional de Cachoeira Paulista.



ASPAS



“De todos os desvios da vida humana o suicídio é, talvez, o maior deles pela sua característica de falso heroísmo, de negação absoluta da lei do amor e de suprema rebeldia à vontade de Deus, cuja justiça nunca se fez sentir, junto dos homens, sem a luz da misericórdia.”

O Consolador, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, FEB Editora, 29ª edição, página 107

“A incredulidade, a simples dúvida sobre o futuro, as ideias materialistas, numa palavra, são os maiores incitantes ao suicídio: ocasionam a covardia moral.”

O evangelho segundo o espiritismo, Allan Kardec, capítulo V Bem-aventurados os aflitos, item 15.

“O melhor meio de nos premunirmos na Terra contra o suicídio, será sempre o de nos conservarmos no trabalho que a vida nos confia, porque o trabalho, invariavelmente dissolve quaisquer sombras que nos envolvam a mente.”

Amigo, Emmanuel, psicografia de Francisco Cândido Xavier, lição Ante o suicídio

“Só se desespera quando nenhum termo divisa para os seus sofrimentos. E que é a vida humana, com relação à eternidade, senão bem menos que um dia? Mas, para o que não crê na eternidade e julga que com a vida tudo se acaba, se os infortúnios e as aflições o acabrunham, unicamente na morte vê uma solução para as suas amarguras. Nada esperando, acha muito natural, muito lógico mesmo, abreviar pelo suicídio as suas misérias.”

O evangelho segundo o espiritismo, Allan Kardec, capítulo V Bem-aventurados os aflitos, item 15.

Desgosto da vida. Suicídio

943. Donde nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?

Efeito da ociosidade, de falta de fé e, também, da saciedade. Para aquele que usa de suas faculdades com fim útil e de acordo com as suas aptidões naturais, o trabalho nada tem de árido e a vida se escoia mais rapidamente. Ele lhe suporta as vicissitudes com tanto mais paciência e resignação, quanto obra com o fito da felicidade mais sólida e mais durável que o espera.

944. Tem o homem o direito de dispor da sua vida?

Não; só a Deus assiste esse direito. O suicídio voluntário importa numa transgressão desta lei.

a) Não é sempre voluntário o suicídio?

O louco que se mata não sabe o que faz.

945. Que se deve pensar do suicídio que tem como causa o desgosto da vida?

Insensatos! Por que não trabalhavam? A existência não lhes teria sido tão pesada.

946. E do suicídio, cujo fim é fugir, aquele que o comete, às misérias e às decepções deste mundo?

Pobres Espíritos, que não têm a coragem de suportar as misérias da existência! Deus ajuda aos que sofrem e não aos que carecem de energia e de coragem. As tribulações da vida são provas ou expiações. Felizes os que as suportam sem se queixar, porque serão recompensados! Ai, porém, daqueles que esperam a salvação do que, na sua impiedade, cham acaso, ou fortuna! O acaso ou a fortuna, para me servir da linguagem deles, podem, com efeito, favorecê-los por um momento, mas para lhes fazer sentir mais tarde, cruelmente, a vacuidade dessas palavras.

O livro dos espíritos, Allan Kardec, 4a Parte,
capítulo I - Das penas e gozos terrestres, página 439

CURTAS



Pesquisa para Jovens (1)

Pesquisa coordenada por Ivan Franzolim teve a finalidade de buscar dados para entender o afastamento dos jovens nos Centros Espíritas, saber as variáveis de influência e se este fenômeno ocorre também em outras crenças. A pesquisa obteve respostas de 683 jovens de 11 religiões ou crenças, além de ateus, agnósticos e sem religião de 25 estados e 196 cidades do Brasil. Número inferior ao esperado..

Pesquisa para Jovens (2)

Conclusões: (1) Mais de 80% dos jovens espíritas estão na doutrina a mais de 5 anos; (2) Apenas 6,3% reconhecem estar com baixa motivação e podem deixar de ser espíritas ou se afastarem. A maior parte

(84,4%) estão demonstrando grande motivação; (3) A baixa motivação para estudar atinge 10,2% dos respondentes que se declararam espíritas, enquanto 77,6% possuem grande interesse; (4) Para frequentar o Centro Espírita, os jovens respondentes com baixa motivação totalizaram 16,1%, constituindo o maior índice nesse grupo; (5) 25,5% concordam que os centros espíritas há falta de atividades e trabalhos para o jovem espírita; (6) 18,6% consideram que os dirigentes não aceitam ideias novas; (7) 39,2% concordam que as ideias e a linguagem do centro precisam ser modernizadas; (8) 15% dos jovens consideram que os guias e mentores praticamente mandam na casa; (9) 12,7% preferem acompanhar

o Espiritismo escolhendo canais na internet e redes sociais; (11) 28,1% consideram que os livros de Allan Kardec são difíceis de ler e de entender; (12) 21,6% dos respondentes afirmam que os amigos espíritas não querem frequentar centro espírita..

Feira do Livro

Acabou a 52a. Feira do Livro Espírita de São José dos Campos. Já começou a do próximo ano. Com um volume de venda ligeiramente inferior ao do ano passado, foram vendidos pouco mais de 4.800 livros durante o período de 18 a 27 de agosto. Pelo segundo ano consecutivo, a Feira foi realizada na praça Ulisses Guimarães, no Jardim Aquarius. No mesmo período e local foi realizada a 29a. Feira do Livro Espírita Infantil.

18º Enlihpe

As apresentações de trabalhos do 18º Encontro Nacional da Liga de Pesquisadores do Espiritismo que vão acontecer no dia 16 de setembro, podem ser acompanhadas pela internet, utilizando-se dos canais do Facebook e do Youtube das instituições patrocinadoras do evento: LIHPE Liga de Pesquisadores do Espiritismo,



Contação de histórias na 29a. Feira do Livro Espírita Infantil

CCDPE-ECM Centro de Cultura, Documentação e Pesquisa do Espiritismo Eduardo Carvalho Monteiro e USE SP União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo.

Leopoldo Machado (1)

Neste ano, a USE Intermunicipal de São José dos Campos realiza de 6 a 12 de novembro, a Semana de Estudos Espíritas, com palestras contando com participações de expositores convidados do Rio de Janeiro, São Paulo e Cachoeira Paulista. O homenageado é Leopoldo Machado.

Leopoldo Machado (2)

Durante os meses de janeiro e fevereiro de 1940, Leopoldo fez um ciclo de palestras no Vale do Paraíba. Visitou as cidades de Santa Branca, Jacaré, Caçapava, Guaratinguetá,

Pindamonhangaba, Taubaté e Cruzeiro. Em São José dos Campos, fez palestra no dia 16 de janeiro, no Centro Espírita Divino Mestre, que tinha um ano de existência.

Leopoldo Machado (3)

A edição da Revista Internacional de Espiritismo de 15 de março daquele ano, sobre a palestra em São José dos Campos, noticiou que “apesar da campanha do padre contra o Centro e, em particular, a conferência, tanto que não se pode fazer uma propaganda em regra, o Centro cheio, inclusive alguns marianos, que foram com propósitos menos lisonjeiros mas que nada fizeram, que até elogiaram a conferência. Leopoldo Machado falou aí sobre ‘Sigamos a Jesus’, durante quase hora e meia. Depois, em sua home-

nagem, uma senhorinha, Myrtes Paes, declamou a poesia ‘O Padre João’, do Parnaso de Além-Túmulo.”

Congressos

Em setembro, acontece congressos espíritas nos estados de Sergipe, Mato Grosso e Rio de Janeiro. A Federação Espírita do Mato Grosso do Sul (FEMS), em Campo Grande, realiza nos dias 9 e 10 de setembro, o 4º Congresso Espírita, que tem como tema “Novos tempos, novos desafios”. Dias 22 a 24 de setembro, com o tema “Bem-aventurados os que semeiam o bem”, em Aracaju, a 8ª edição do Congresso Espírita de Sergipe, realização da Federação Espírita do Estado de Sergipe (FEES).

Espiritismo.net

“Contemporaneidade: Espiritismo e os problemas atuais” é o tema do 4o Congresso Espiritismo.net, nos dias 30 de setembro e 1 de outubro, no Rio de Janeiro. Ana Tereza Camasmie (Rio de Janeiro-RJ), Simão Pedro de Lima (Patrocínio-MG), André Siqueira (Brasília-DF), Humberto Schubert Coelho (Juiz de Fora-MG) e Dalva Silva Souza (Vitória-ES), entre outros, estão entre os palestrantes confirmados do evento. Inscrições e mais detalhes no site espiritismo.net/congresso.



Centro Espírita Amor e Caridade Jacob - CEACJ

Rua Cel. José Monteiro, 816 - Centro - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Amor e Caridade - CEAC

Avenida Rui Barbosa, 1046 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 19h



Centro Espírita Divino Mestre - CEDM

Rua Rubião Júnior, 640 - Centro - São José dos Campos
Palestras Públicas: Terça-feira, às 14h30; Quarta e Sábado, às 20h;
Domingo, às 9h30.



Centro Espírita Dr. Ivan de Souza Lopes - CEISL

Rua Letônia, 100 - Vila Nair - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 20h.



Centro Espírita Jesus de Nazaré - CEJEN

Rua Minas Gerais, 291 - Vila Maria - São José dos Campos
Palestra Pública: Segunda-feira, às 20h.



Centro Espírita Nosso Lar - CENL

Rua Antônio J. da Costa Guimarães, 104 - Santana - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-feira, às 20h.



Centro Espírita Seara de Luz - CESEL

Rua Ana Gonçalves da Cunha, 30A - Jardim Paulista - São José dos Campos
Palestra Pública: Sexta-feira, às 20h.



Comunidade Espírita Maria João de Deus - CEMAJODE

Rua Mário Alves de Almeida, 226 - Jardim Satélite - São José dos Campos
Palestra Pública: Quarta-feira, às 19h; Domingo, às 9h.



Casa Espírita Recanto de Luz - CERLUZ

Rua Irineu de Mello Neto, 740 - Massaguaçu - Caraguatatuba
Palestra Pública: Terça-feira, às 19h.



Grupo Espírita Nossa Casa

Rua Maria A. P. dos Santos, 471 - Jardim Morumbi - São José dos Campos
Palestra Pública: Quinta-Feira, 20h.